

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

DIAGNÓSTICO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Wilma Nascimento dos Santos Ganso Carvalho

Bacharel em Ciências Biomédicas pela Universidade de Santo Amaro

Pós Graduada em Psicopedagogia pela Universidade FIEO

Mestranda em Psicologia da Educação pela Universidade FIEO

e-mail: wi.carvalho@uol.com.br

Márcia Siqueira de Andrade

Professora e Coordenadora do Centro Universitário FIEO

Doutora em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

e-mail: mandrade@unifio.br

Este estudo tem por finalidade refletir e compreender os aspectos subjetivos e a influência do afeto no desenvolvimento da aprendizagem, onde a Psicopedagogia se fez presente com seu olhar, escuta e ação efetiva, apresentando um estudo de caso, desenvolvido na Clínica de Psicopedagogia da Unifio, com um grupo de pré-adolescentes com histórico de fracassos escolares e dificuldades de aprendizagem.

Este estudo também apresenta alguns aspectos do processo de aprendizagem, contendo suas teorias facilitadoras e problemáticas envolvidas; procurando ressaltar a importância das questões emocionais, em que tem relevância o afeto/afetividade como um dos fatores essenciais, parte integrante do aprender e da formação da personalidade do indivíduo.

Os principais questionamentos são: qual a intersecção, em que aspectos se assemelham essas histórias de fracasso escolar? E qual o papel do afeto (ou falta dele) no desenvolvimento cognitivo?

Os sujeitos com problemas de aprendizagem apresentam restrições, fraturas e inibições em suas produções simbólicas, em concretizar atividades gráficas de leitura e escrita, a considerar que uma das articulações entre o mundo interno e externo se dá através da linguagem.

O afeto também proporciona interação com o meio, quando busca o prazer e se transforma em interesse.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



“Equilíbrio e estrutura são os dois aspectos complementares de toda organização do pensamento”.
(PIAGET, 1.970; 213).

Hoje, sabemos que interação passa pelo desenvolvimento do afeto, do sentimento, da inteligência e do conhecimento cognitivo e ainda pelos aspectos simbólicos, psicomotores e sócio-afetivos, de forma a criar estruturas de pensamento. A não interação promove o sintoma.

O sintoma no corpo é essencialmente uma dimensão simbólica e é nesse campo que atua a Psicopedagogia.

Ao assumir papel tão relevante na renovação fundamental e resignificação do “eu” de cada paciente, na busca da transformação e superação das dificuldades e do reencontro com o prazer de aprender o papel do Psicopedagogo se torna imprescindível na reconstrução do indivíduo, e o despertar da emoção e afetividade.

A emoção deve ser entendida como uma ponte que liga a vida orgânica à vida psíquica; o elo necessário para a compreensão da pessoa por completo.

Uma visão que concebe a aprendizagem como atividade de interação social, considera um sistema funcional completo, com funções psicológicas como: atenção, memória, linguagem, pensamento, emoção e sentimento; funções que se interrelacionam em conexões complexas com modalidade constante em sua estrutura no decorrer do desenvolvimento e atividade.

Estudo de Caso

Este estudo é um recorte do percurso de diagnóstico e intervenção psicopedagógica, realizado na Clínica de Psicopedagogia da Unifieo, com seis estudantes, pré-adolescentes da Rede Pública de Ensino do município de Osasco

A pesquisa delineou-se como um estudo de caso, envolvendo o olhar, escuta e ação psicopedagógicas.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



Foi importante a transformação dos conflitos em instrumentos de construção através das reflexões e externalizações dos sentimentos, emoções, valores e afetos que propiciam uma melhor compreensão do eu e do outro, com quem interagem.

Partindo do pressuposto que não existe aprendizagem meramente cognitiva, pois não se deixa os aspectos afetivos que compõem a personalidade de fora da interação com o objeto de conhecimento, este trabalho se permeou pelo afeto, através do gesto, do olhar, da palavra e todos os sentimentos que ilustram a afetividade presentes na ação.

“Temos a contínua necessidade de captar o sentido dos nossos mundos interior e exterior, de encontrar o significado, e de agir de acordo com eles”. (CAPRA, 2002; 96).

A partir dessa idéia, nos encontros aqui relatados, foram aplicados Testes Projetivos com o objetivo de compreender as diferentes linguagens, utilizadas pelos pacientes para expressar seus sentimentos em relação a si mesmos, à família, ao meio que vivem e em relação à aprendizagem.

Foram aplicadas Provas Piagetianas para saber como ocorre o desenvolvimento do processo cognitivo nos sujeitos envolvidos neste trabalho, Desenho da Família e Desenho da Família Cinética. Para complementar a investigação diagnóstica, foi realizada Anamneses ou relatos das famílias sobre suas histórias e como se vêem. Ao se completar todas as provas diagnosticadas e após análise, foram fechadas modalidades de aprendizagem, entendidas como “molde relacional que cada sujeito utiliza para aprender na organização dos aspectos conscientes, inconscientes, pré conscientes da ordem da significação, da lógica, da simbólica, da corporeidade e da estética“ (FERNANDES, 2007:79).

O grupo mencionado neste relatório é composto por seis pacientes, com idades entre oito e doze anos, cuja queixa principal, comum a todos, é a dificuldade de aprendizagem formal. Durante as sessões realizadas para diagnóstico, configurou-se

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



uma turma heterogênea e relativamente agitada, que cumpriu, com algumas dificuldades, as solicitações feitas pela terapeuta, pois alguns de seus membros não têm clareza das dificuldades que os trouxeram.

- **V. R. 8 anos** - Apresenta dificuldades no desenvolvimento do processo de aquisição da leitura e escrita; imaturidade e fala infantilizada. Vive em uma família com estrutura formal.
- **C. H. 8 anos** - Apresenta no desenvolvimento do processo de aquisição da leitura e escrita, apresenta introspecção e falta de limites. Pouco se relaciona na escola ou com as crianças não abrigadas. Apresenta problemas na fala. Vive em abrigo mantido pela Prefeitura em parceria com uma Associação Beneficente no interior de São Paulo.
- **F. P. 8 anos** - Apresenta dificuldade no desenvolvimento do processo de aquisição da leitura e escrita, apresenta também dispersão, desatenção e falta de limites. É copista, não lê e nem escreve. Apresenta problemas na fala. Vive em abrigo mantido pela Prefeitura em parceria com uma Associação Beneficente no interior de São Paulo.
- **P. H. 9 anos** - Tem desinteresse pelas atividades escolares. É introspectivo e apresenta dificuldade de relacionamento e agressividade com crianças. Não possui amigos. Apresenta também falta de limites. Vive com a mãe e avós, soube quem é o pai recentemente.
- **R. V. 12 anos** - Apresenta desinteresse pelas atividades escolares e falta de limites. Vive em uma família com estrutura formal.
- **H. M. 9 anos** - Apresenta dificuldades no desenvolvimento do processo de aquisição da leitura e escrita. Problemas na fala. Vive em abrigo mantido pela Prefeitura em parceria com uma Associação Beneficente no interior de São Paulo.

Foram aplicados os seguintes testes:

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



Essência, Teste da Família, Teste da Família Cinética, Teste do Aprendiz, Sondagem da Escrita, Hora do jogo Psicopedagógico, Bender e Provas Piagetianas.

O primeiro desafio foi estar frente a frente a um grupo de seis grandes pares de olhos atentos, depositando nas sessões de psicopedagogia a esperança de “ficar inteligente”.

Neste grupo de pacientes em que as modalidades de aprendizagem se mesclam em hipoassimilação, hipoacomodação e hiperacomodação há histórias de abandono e rejeição, identificando o principal conflito.

Em função das modalidades de aprendizagem e a ação de intervenção foi programada com atividades de contato com o objeto, como argila (castração anal), tinta, pintura-a-dedo, massa de modelar e colagem.

Para estimular a criatividade a intervenção procurou possibilitar jogos dramáticos, psicodrama na brinquedoteca e caixa de areia.

Para estimular os esquemas, aquarelas e jogo de rabisco e para facilitar a internalização dos esquemas as atividades que trabalharam com regras e limites.

Prova da Família

Objetivo: Investigar como se dá a relação entre os membros da família como um entre os membros da família como um todo, e individualmente.

Consigna: Hoje vocês vão desenhar uma família.

Material: Papel Kraft, lápis grafite e coloridos, canetas hidrográficas coloridas, régua e borracha.

Execução: A pergunta sobre o que iria ser feito, surge enquanto o papel Kraft ainda estava sendo fixado.

Após a pergunta e dada a consigna

P.H., imediatamente disse que iria desenhar-se e a uma menina. No desenvolvimento da tarefa, mudou de idéia e disse que não desenharia mais a menina, entretanto, ao desenhar três pessoas, fez um menino, uma menina e outro indefinido. “A dificuldade

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



em representar as diferenças sexuais, pode indicar dificuldade na elaboração da castração, dificuldades de classificação.”

(Andrade, 1998; 82)

P.H. ficou muito irritado quando Carlos começou a riscar seu próprio desenho e tentou apagar os riscos, como eram muitos, desistindo e bravo cruzou os braços. As representações do Paulo são pequenas, minuciosas e contidas, com detalhes. “Pacientes com este comportamento, pode ter dificuldades em lidar com limites, em estabelecer vínculos, em lidar com regras.”

(Andrade, 1998; 93)

Modalidade de Hiperacomodação

R. – Observou por pequeno período o que os demais integrantes do grupo planejavam ou diziam e pediu para desenhar separado, ao ser negado o pedido *disse que ia fazer um céu. Começou com um sol enorme e nuvens também grandes. Ficou bastante tempo e cuidadoso fazendo o céu, parava vezes para observar os demais. Permaneceu o tempo todo com a borracha nas mãos e fez o uso dela, algumas vezes, demonstrando insegurança e dificuldade com a situação nova (tarefa em grupo).*

Quando o trabalho estava sendo finalizado pelo grupo, resolveram fazer um menino Punk, que está integrado as outras representações e em destaque. O esquema corporal possui extremidades com representação gestual (braços abertos).

Modalidade de Hiperacomodação

F. – Disse que não sabia desenhar e pegou vários lápis. Foi até o cesto de lixo apontar os lápis novos e ao ser questionado sobre a razão, disse não ter visto que eram novos. Não parava de andar em volta do grupo, sentava, levantava e não dava início a tarefa, mas continuava com os lápis nas mãos, demonstrando dificuldade de entrar em contato com o objetivo. Após aproximadamente vinte minutos, iniciou a atividade desenhando sol e nuvens, olhando o desenho de outro integrante do grupo. Esboçou duas pessoas e apagou, novamente fez duas pessoas incompletas e sem extremidades. Imagens de corpo impróprias, que nos remetem à castrações e sublimações que os adultos responsáveis por sua humanização (educação), deveriam ter lhe permitido adquirir. Quando o desenho estava sendo finalizado, usando régua, fez uma casa com antena, sobre as representações de outro integrante (Wellington).

Modalidade de Hipoassimilação

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



C. - Desenhou uma pessoa em esquema empobrecido, rudimentar, que pode ser indicativo de dificuldades relacionado ao desenvolvimento de período sensorio motor e comprometimento do vínculo afetivo com a mãe. Ao parar de desenhar, no que parecia não terminado, começou a riscar em cima em várias direções, como se estivesse “apagando” com o lápis. Disse que iria fazer outra pessoa, mas não fez.

Durante a atividade, em vários momentos tentou esconder (boicote) os materiais utilizados pelas outras crianças.

Modalidade de Hipoassimilação

V. – Observou um pouco e começou a fazer um sol e nuvens, desenhou o David, seu irmão, e algumas estruturas geométricas. Usou a borracha várias vezes e permaneceu com ela todo o tempo, demonstrando insegurança e dificuldades em lidar com o erro. Esboçou vários objetos representativos, não finalizando-os e não integrando a representação ao grupo.

Modalidade de Hipoassimilação

W. – Logo após a consigna, escolheu os lápis e começou a fazer uma tia, um tio e um carro para passear.

As representações estão em tamanho maior que as de crianças, possuem extremidades, exceto, os pés na figura masculina, que não existem que pode significar dificuldade em contato com a realidade. Não apresentou dispersão e demonstrou organização e solidariedade em compartilhar os materiais.

Modalidade de Hipoacomodação

História – O pai e mãe foram viajar para a praia, de ônibus. Os tios ficaram cuidando das crianças e levaram elas passear de carro. Este relato só foi possível através de indagações como: quem é da família e quem é quem. R. iniciou a história e o P. finalizou, os demais concordaram.

Análise: Pela análise dos dados podemos supor que a modalidade de aprendizagem do grupo é hipoassimilação e hiperacomodação.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



Prova da Família Cinética

Objetivo: Compreender como se dá o estabelecimento dos vínculos entre os membros da família.

Consigna: Desenhem uma família fazendo alguma coisa.

Material: Papel Kraft, lápis grafite e colorido, régua, caneta hidrográfica e borracha.

Execução: No início desta prova, feita na segunda parte da sessão, em continuidade ao anterior, após consigna, reclamaram em ter que fazer outro desenho e perguntaram, se poderiam pintar ou jogar. Após a explicação sobre a importância de seguirmos a sequência para conhecer as dificuldades de aprendizagem deles, aceitaram e deram início ao trabalho, pegando lápis. Foi dada a consigna novamente.

O Paulo propôs fazer uma família cuidando das coisas cuidavam, respondeu:

- Coisas da casa, limpar e arrumar. A reação do grupo de entusiasmo, mas também não discordaram, e iniciaram a tarefa.

C. – ficou olhando os outros e depois de um tempo deu início ao que parece um menino e uma menina de mãos dadas. Ao ser questionado sobre o que faziam foi de que eles não faziam nada e não queriam fazer nada. Os seus esquemas são representações empobrecidas, em palitos, rudimentares, e figuras estáticas. Pegou outros lápis e borracha mudou de lugar início ao que seria uma outra representação, mas apagou. Pode representar insegurança e dificuldade em lidar com situações novas.

(Andrade, 1998)

Modalidade de Hipoassimilação

F. - Deu início ao seu trabalho, desenhando o que o Rafael fez no desenho anterior sol e nuvens. Disse que não sabia desenhar, mas após a insistência da terapeuta para que participasse, fez um menininho chorando, em esquema empobrecido e distante das demais crianças. Ficou por algum tempo brincando com os lápis, construindo formas geométricas, com olhar triste e distante. Pareceu ter perdido o ritmo durante o percurso. Ao ser perguntado por que o menino chorava, Felipe disse que não chorava e modificou o desenho colocando, linha e pipas e dizendo que o menino estava em casa empinando pipas.

Hipoassimilação porque produziu dentro dos padrões que conhece.

V. – Iniciou desenhando uma casa, um sol, garagem e carro, uma pessoa e uma vassoura. Pegou vários lápis régua borrachas e construiu sua representação de forma desordenada, indo e voltando, incluindo traços sem aparente significado. A figura

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



humana aparece em esquema empobrecido, pequena e em tamanho menor que a vassoura. Utilizou significativa, régua na produção e dentro da casa estão além da pessoa e a vassoura, o sol.

“o que pode indicar um paciente muito ligado a padrões e esquemas já estabelecidos” (Andrade, 1998; 78)

Modalidades Hipoassimilação e Hiperacomodação

Pela repetição de esquemas, pela pobreza, de contato com o objetivo.

R. – Foi o primeiro a começar efetivamente o trabalho, após ter surgido a idéia da família cuidando da casa. Disse que não gosta de limpar a casa e que faria uma piscina bem grande no quintal e iria por o tio, a tia e o menino nadando. Desenhou a piscina régua que está em destaque neste trabalho. Foi o que primeiro terminou a tarefa.

Modalidade de Hiperacomodação

P. – Neste trabalho, embora tenha dado a idéia, sua produção foi pequena, desenhou uma mulher com a vassoura na mão e enquanto desenhava, dizia que ia fazer um rodo, falando o que organizava em pensamento. Ficando irritado com os dois integrantes do grupo que estavam ao seu lado, “apertando-o”, desistiu de continuar a tarefa. É perceptível no Paulo uma irritabilidade, quando algo sai do seu controle como: rasgar a folha ao apagar, desenhos grandes de outra criança que “invade” seu espaço, a não disponibilidade do lápis de cor iria utilizar, entre outros. Foi também percebida uma discreta pressão digital “o que pode indicar, estado de rigidez e insegurança o que dificulta a aquisição de novos padrões de comportamento”. (Andrade, 1998; 78)

Modalidade de Hipoacomodação, *pela repetição de esquemas e pobreza de contato com o objeto de conhecimento.*

W. – Um ônibus com motorista e crianças. O ônibus possui rodas detalhadas e escapamento com fumaça, virado para cima, que estaria indo ao Mac Donald’s, que foi representado pela coluna vermelha com o M amarelo. Sua representação gráfica tem proporcionalidade e demonstra ter noção espacial.

Modalidade de Hiperacomodação

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



História – A família ia cuidar e limpar a casa e também ia para a piscina porque tinha sol e depois iam almoçar no Mac Donald's.

Conclusão

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de refletir e compreender os aspectos da subjetividade no processo de aprendizagem e a importância das relações afetivas como parte integrante do aprender e da formação da personalidade do indivíduo; e qual a intersecção entre os integrantes do grupo estudado.

Para atingir esse objetivo foi necessário traçar conceitos de aprendizagem e de afeto, e de algumas teorias desenvolvidas para entendê-las. Foi necessário também apresentar alguns pressupostos teóricos da Psicopedagogia que delineou, com olhar e escuta próprios, o estudo diagnóstico e a intervenção psicopedagógica.

Na busca de compreender a subjetividade, constituída pelo desejo de saber e a demanda de conhecimento, através da linguagem que é a representação do desejo, que por sua vez é a simbolização; a análise das provas e testes aplicados individualmente e coletivos, mostraram um grupo heterogêneo do ponto de vista do desenvolvimento do raciocínio lógico.

O desenvolvimento das operações lógicas podem não ocorrer no tempo esperado por maturação tardia de conexões nervosas, o que resultaria em uma diferenciação dos esquemas sensório-motores, podem também não ocorrer por falta de estímulos e de “referências”.

“o interesse verdadeiro surge quando o eu se identifica com uma idéia ou objeto e encontra neles um meio de expressão e eles se tornam um alimento necessário à sua atividade”.
(PIAGET, 1.934; 162).

Ao citar referências e interações, temos que pensar primeiramente em família, pois na vida familiar ocorrem as primeiras experiências significativas do sujeito.

A família consiste em uma matriz psico-social para o desenvolvimento de seus membros, como explica Fernandez (1.992; 30) “o problema de aprendizagem não está

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



na estrutura individual, mas na rede particular de vínculos familiares que se entrecruzam com uma também particular estrutura individual”.

No grupo estudado todos “se desenham” desconectados de outros indivíduos, principalmente quando os identificam como família, as histórias e anamneses (quando possíveis) confirmam que três pacientes não foram desejados ou sequer esperados.

Piaget argumenta que a base para o intercâmbio social é a reciprocidade de atitudes e valores entre a criança e os outros, o que leva a valorizar o outro.

O passado afetivo representado na memória, assim como o presente, pode levar a decisões afetivas diferentes de uma consciência apenas dos sentimentos presentes.

A autonomia cognitiva e afetiva surge da auto-regulação. A construção do conhecimento, assimilação e acomodação, é um ato de regulação e autonomia.

Ao longo deste estudo o grupo assumiu uma especial importância, entre oscilações de altos e baixos níveis de motivação, tanto individual como no grupo.

À medida que o processo de diagnóstico e intervenção foi progredindo os integrantes do grupo, se manifestavam com mais confiança e entusiasmo. Em alguns se acentuou a necessidade de um acompanhamento mais próximo com a terapeuta, com sugestões e caminhos alternativos.

Caminhos alternativos para garantir um trabalho satisfatório.

É importante considerar que o grupo possui uma capacidade crítica sobre o desenvolvimento de seus trabalhos, no entanto, a autonomia depende das circunstâncias que envolvem o processo. Nesta perspectiva deve-se ressaltar que à medida que o processo avançava, evoluía a organização e a representação individual e coletiva.

A interação passou a ocorrer naturalmente, na divisão dos materiais e limpeza, organização e execução das atividades.

Não citado até aqui, entretanto permeando todo o estudo e o desenvolvimento do trabalho prático, esteve o não dito, o que é e o que dá sentido, o afeto.

“a perda da capacidade de ser afetivo é uma das características da criança carente; mais velha, a qual do ponto de vista clínico, demonstra uma tendência anti-social e é em potencial candidata à delinquência”. (WINNICOTT, 1.993).

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



Neste sentido, apresento a limitação do estudo, pela impossibilidade de observação e continuidade de um processo dialético de aprendizagem com afeto, em crianças que estão no início da adolescência.

Desejo que futuros estudos, falem de afeto/afetividade, que de certa forma é falar da subjetividade e complexidade da vida humana.

Espero que através deste trabalho da Psicopedagogia que possibilitou produção simbólica a todos os integrantes do grupo, tenham ampliado suas relações com o mundo e o início da recuperação do desejo de aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Márcia Siqueira. (1998) *A Escrita inconsciente e a Leitura do Invisível*. Coleção Temas de Psicopedagogia.

ANDRADE, Márcia Siqueira.(1998) *Psicopedagogia Clínica: Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbios do Aprendizado*. Polus. São Paulo.

BETELHEIM, Bruno.(1980) *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. Paz e Terra. Rio de Janeiro.

CLAWSON, A.(1980) *Bender Infantil – Manual de Diagnóstico Clínico*, Artes Médicas.

CORSO, Diana Lichtenstein e CORSO, Mário. (2006) *Fadas no Divã: Psicanálise nas Histórias Infantis*. Artmed. Porto Alegre.

DOLTO, F. (1984) *A Imagem Inconsciente do Corpo*. Perspectiva. São Paulo.

FERNANDEZ, A. (1990) *A Inteligência Aprisionada*. Artes Médicas. Porto Alegre .

FREUD, S. **Edição Eletrônica das Obras Completas de Sigmund Freud**. Imago, Rio de Janeiro.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF. UNESCO, 2003.

PAIN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Buenos Aires. Ed. Artes Médicas. 1981.

_____ PAIN, S. **A Função da Ignorância**. Artes Médicas. Porto Alegre, 1999.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Editora Forense – Universitária. 1988.

RIVIÈRE, Pichon E. **Teoria do Vínculo**. Editora Martins Fontes. São Paulo, 1998.

SABINE, Maria Aparecida Cória. **Psicologia do Desenvolvimento**. Ática, 1998.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e Inteligência**. Vol. 1 – Rio de Janeiro, Ed. DP&A. 1997.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da criança**. Lisboa. Edições 70.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. Imago. Rio de Janeiro, 1975.